

A RELAÇÃO ENTRE A EDUCAÇÃO FINANCEIRA E EMPREENDEDORISMO NA PERCEPÇÃO DE JOVENS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO .

Talia Zanchet

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo principal identificar o nível de educação financeira que os jovens estudantes vêm sofrendo, em conjunto com a visão e propensão ao empreendedorismo. É inegável a importância que a educação financeira possui na vida cotidiana de todos os seres humanos e, dessa forma, ser abordada e discutida ainda na infância e adolescência dentro das escolas e em casa pode interferir de forma positiva em decisões futuras de empreender e obter seu próprio negócio. Trazendo em conta o cenário atualmente vivenciado no país de endividamento e inadimplência do consumidor, é imprescindível propiciar de forma ampla a visão de empreendedor. Para realizar a análise, foram entrevistados jovens da cidade Ibiraiaras, na faixa etária de 17 a 40 anos, onde responderam questionamentos socioeconômicos e também relacionados ao ensino obtido nas escolas sobre empreendedorismo e educação financeira, bem como análises financeiras e econômicas particulares. Conclui-se que a falta de ensino nas escolas sobre empreendedorismo e principalmente sobre educação financeira, é fator crucial na vida cotidiana no quesito economia. Os dados mostram que quase 80% dos entrevistados nada aprenderam sobre educação financeira fazendo com que, mesmo que 95% dos entrevistados se importe com o gerenciamento do seu dinheiro, cerca de 17% não costuma poupar mensalmente. Apesar dos dados expostos, o desejo dos jovens em aprender sobre educação financeira ultrapassa os 90%.

Palavras-chave: educação financeira, escolas, jovens e adolescentes.

ABSTRACT

The main objective of this work is to identify the level of financial education that young students have been undergoing, together with their vision and propensity for entrepreneurship. The importance that financial education has in the daily lives of all human beings is undeniable and, therefore, being addressed and discussed even in childhood and adolescence within schools and at home can positively interfere in future decisions to undertake and obtain your own business. Taking into account the scenario currently experienced in the country of debt and consumer default, it is essential to broadly promote the vision of an entrepreneur. To carry out the analysis, young people from the city of Ibiraiaras, aged 17 to 40, were interviewed, where they answered socioeconomic questions and also related to the teaching obtained in schools about entrepreneurship and financial education, as well as private financial and economic analyses. It is concluded that the lack of teaching in schools about entrepreneurship and especially about financial education, is a crucial factor in everyday life in terms of economics. The data shows that almost 80% of those interviewed did not learn anything about financial education, meaning that, even though 95% of those interviewed care about managing their money, around 17% do not usually save monthly. Despite the data presented, young people's desire to learn about financial education exceeds 90%.

Keywords: financial education, schools young people and adolescents,

1 INTRODUÇÃO

É comum perguntar sobre qual a maneira de investir o capital disponível, visto que a dificuldade pode estar ligada a diversos fatores, sendo a responsabilidade de administrar as contas da casa, gerenciar o parcelamento de produtos adquiridos, ou ainda, possuir uma tabela de anotações dos gastos. Um ponto de extrema relevância atualmente é como se pode investir os valores que normalmente são mantidos no famoso ‘fundo de emergência’, muitíssimo conhecido pelos brasileiros após as inúmeras crises financeiras vivenciadas no país.

Os desafios sobre a administração financeira são diferentes para as diferentes gerações, ou seja, para a população adulta tal fato muitas vezes é desconhecido e tratado com dificuldades para os jovens e adolescentes, que acabam de começar a administrar sua vida financeira, ao se deparar com a necessidade de gerenciar seus gastos, buscando meios de investir seu dinheiro.

Para tanto, é indiscutível a necessidade de referido tema ser abordado e tratado com as novas gerações ainda durante a infância e adolescência nas escolas de todo o país. Assim, é imprescindível analisar qual o nível de educação financeira de crianças e adolescentes da atual geração, bem como, o impacto desse percentual na criação de novos empreendimentos.

O presente trabalho trata dos seguintes tópicos: a) como a educação financeira vem sendo abordada nas escolas, para fins de possibilitar que as novas gerações saibam como administrar, gerir e tratar seus rendimentos; b) quais as mudanças deveriam ser realizadas para que se alcance um resultado satisfatório quanto ao acesso à educação financeira; c) realizar uma pesquisa com os jovens que saíram do ensino médio, avaliando as diferenças dos que tiveram acesso à educação financeira nas escolas e jovens que não tiveram essa oportunidade e como tal fato interferiu na decisão de empreender ou não e ainda a facilidade de gerir a própria vida financeira.

Ao responder tais pontos, será verificado a importância de manter contato direto com as finanças ainda nos primeiros anos de vida, uma vez que, uma boa gestão financeira faz com que, além de se conquistar uma vida mais confortável, muitos sonhos sejam alcançados, como por exemplo, a conquista do próprio negócio e o sucesso deste no mercado.

Em razão disso, o presente trabalho visa abordar como a educação financeira vem sendo abordada nas escolas, para fins de possibilitar que as novas gerações saibam como administrar, gerir e tratar seus rendimentos, uma vez que, uma boa gestão financeira faz com que, além de se conquistar uma vida mais confortável, muitos sonhos sejam alcançados, como por exemplo, a conquista do próprio negócio e o sucesso deste no mercado.

Assim, será abordado no desenvolver do presente projeto, como a educação financeira ainda na infância e adolescência interfere na decisão de empreender e obter o próprio negócio, trazendo à tona não somente tal ponto, mas também, como tal tema é abordado nas escolas do país atualmente.

De tal modo, será tratado sobre o nível de educação financeira de jovens que saíram do ensino médio e a propensão ao empreendedorismo, com a finalidade de verificar quais os meios, métodos e períodos em que referidos temas são abordados ao longo da formação.

Diante deste contexto, esse estudo pretende responder a seguinte pergunta de pesquisa: **Qual o nível da educação financeira de jovens estudantes do ensino médio e a relação com a propensão ao empreendedorismo?**

Portanto, o objetivo é identificar o nível de educação financeira que os jovens estudantes possuem em relação ao assunto abordado, juntamente com a propensão ao empreendedorismo.

Em razão do até aqui exposto, observa-se que o tema tratado necessita ser disseminado para fins de eliminarmos os tabus referentes à educação financeira e quanto ao empreendedorismo da nova geração. Assim, uma vez tratado tal tema ainda na adolescência será observado o maior número de jovens bem sucedidos e financeiramente estabilizados, mudando assim, o cenário atualmente vivenciado no país, eis que, segundo dados da Pesquisa de Endividamento e

Inadimplência do Consumidor (Peic), 2021 encerrou com recorde de endividados no país, atingindo o percentual de 72,1% entre as famílias que recebem até 10 salários mínimos.

Esse estudo está estruturado da seguinte forma: no segundo capítulo será abordada a fundamentação teórica e pesquisa bibliográfica envolvendo educação financeira, diferença entre educação financeira e treinamento financeiro, finanças pessoais na fase da adolescência e economia; no terceiro capítulo referir-se à pesquisa e apresentação de seu método; e, por conseguinte no quarto capítulo serão apresentados os resultados da pesquisa e análises, seguida por fim das considerações finais sobre o estudo.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Atualmente, muito se fala, em diversos os ambientes sociais, sobre o tema educação financeira, entretanto, pouco se sabe sobre o mesmo, sendo que, por vezes, temos a ideia de que referida prática se resume ao ato de guardar dinheiro, ou ainda, gastar o mínimo possível, se privando de certos desejos e anseios.

Porém, a realidade é completamente diversa, eis que ao falarmos de educação financeira, estamos nos referindo ao ato de investirmos os valores que temos, prezando sempre pela segurança do investimento, sem, entretanto, se limitar aos meios tradicionais de investimento.

Nesse sentido, Kiyosaki (2018, p.19) afirma que:

Sem educação financeira, seus riscos sobem, seus impostos aumentam e seus retornos diminuem. Pessoas que não têm educação financeira investem, tradicionalmente, em casa própria, ações, fundos mútuos e renda fixa. Esses são os investimentos mais arriscados de todos. Com educação financeira, seus riscos diminuem, seus lucros aumentam e seus impostos caem. A questão é que você não deve seguir conselhos tradicionais ou investir de maneira tradicional. (KIYOSAKI 2018, P.19)

Assim, é de extrema importância que sejam observadas as formas corretas de investir seu capital, sendo necessário que se tenha uma boa educação financeira desde o início da vida, eis que tal conhecimento será levado e aprimorado ao longo dos anos, bem como, repassado para as próximas gerações.

Em virtude de sua importância para o mercado econômico mundial, a educação financeira já era abordada há muitos anos em diversas partes do mundo, sendo recentemente apontada como tema relevante dentro de escolas, universidades e demais instituições de ensino.

2.1.1 Diferença entre Educação Financeira e Treinamento Financeiro

Dessa forma, Kiyosaki (2018, p.23) afirma que:

“No mundo real, as pessoas deixam de usar fraldas em seus filhos treinando-os para usar o troninho. Elas não as educam para usar o troninho. As pessoas treinam seus cães. Elas não educam seus cães. O termo “cão de Pavlov” passou a significar a diferença entre educação e treinamento. Em termos simples, ao toque de uma campainha, os cães de Pavlov salivavam, famintos, mesmo que não houvesse nenhuma comida por perto.” (KIYOSAKI 2018, P.23)

Nos termos utilizados pelo autor, observa-se que as gerações atuais e futuras, em sua grande maioria, serão treinadas para trabalhar com a única finalidade de adquirir uma casa, um carro e manter-se de forma digna, sem que haja qualquer outro ensinamento quando as várias possibilidades que estão diante de seus olhos, e que em razão do ‘cabresto’ que lhes é imposto quanto o assunto é investimento, resultará na perda de várias oportunidades de empreender e investir de forma segura e eficaz.

Em complemento ao até aqui exposto, analisa-se que Robert tem seu entendimento intimamente ligado ao fato de ser necessário que as novas gerações ampliem seus olhares para os empreendimentos e investimentos que estão ao alcance de todos os cidadãos, devendo para tanto, ser devidamente trabalhada a educação financeira ainda durante a educação básica nas escolas.

2.2 FINANÇAS PESSOAIS NA FASE DA ADOLESCÊNCIA

No Brasil, pouca ou nenhuma educação financeira é transmitida; muitos anos de inflação, desinformação e erros cometidos, sucessivamente, por governos passados resultaram em conceitos financeiros errôneos, absorvidos sem contestação e passivamente pela população. (FRANKENBERG, 1999)

De acordo com Santos (2014, p.6), mesmo que a formação escolar já tenha fornecido o aprendizado básico do valor maior ou menor do dinheiro, parte dos adolescentes demonstra interesses por bens e serviços incompatíveis com a realidade financeira dos pais. Para evitar atritos e conflitos no relacionamento familiar, deve-se, nessa fase, dar continuidade aos ensinamentos passados na infância, principalmente os relacionados à sua participação efetiva nos gastos mensais. A concessão de uma remuneração ou “mesada” seria uma alternativa para conscientizá-lo do quanto consome mensalmente da receita familiar.

2.3 ECONOMIA

De acordo com Vasconcellos e Garcia (2004), o sistema econômico é caracterizado pela circulação dos fluxos real e monetário. Essa circulação entre as entidades do sistema econômico permite-lhe cumprir adequadamente o seu papel.

No mesmo sentido, Flynn (2019, p.18) afirma que

Economia é a ciência que estuda como as pessoas e as sociedades tomam decisões que lhes permitam obter o máximo de proveito dos escassos recursos de que dispõem. E pelo fato de que cada país, cada empresa e cada pessoa têm que lidar com restrições e limitações, a economia está, literalmente, em todo lugar. (FLYNN 2019, P.18)

Pela breve análise do que preceitua o autor, conceitua-se que o fato de aplicar devidamente nosso patrimônio está intimamente ligado às demais decisões que tomamos em nossas vidas, eis que as finanças se referem diretamente aos meios de vida de cada pessoa.

Assim, mais uma vez se depara com a relevância da educação financeira, seja para o investimento em novos empreendimentos, ou ainda, com a finalidade de gerenciar os próprios gastos e realizar sonhos.

Flynn (2019, p.32) ainda ressalta:

As pessoas são constantemente forçadas a escolher, porque seus desejos quase sempre superam seus recursos. Recursos limitados, ou escassez, são a essência não só da economia, mas também da ecologia e biologia. A evolução darwiniana trata de animais e plantas que competem por recursos limitados para produzir o máximo de descendentes possível. A economia trata de pessoas escolhendo entre opções limitadas a fim de maximizar a felicidade. (FLYNN 2019, P.32)

2.4 EMPREENDEDORISMO

Desse modo, Hisrich (2014, p.26) afirma que:

O empreendedor segue o que acredita ser uma oportunidade. Como as oportunidades existem em (ou criam e/ou geram) um estado de forte incerteza, os empreendedores precisam utilizar seu discernimento para decidir se devem ou não agir. Mas a dúvida também pode minar a ação empreendedora. Assim, o segredo para entender a ação empreendedora é ser capaz de avaliar o nível de incerteza percebido em torno de uma oportunidade em potencial e a disposição do indivíduo de enfrentar essa incerteza. O conhecimento pregresso do indivíduo pode reduzir o nível de incerteza e sua motivação indica a disposição de enfrentá-la. (HISRICH 2014, P.26)

Para Peter Drucker (1987), o empreendedor vê a mudança como norma e como sendo sadia. Geralmente, ele não provoca a mudança por si mesmo. Mas, se isto define o empreendedor e o empreendimento, o empreendedor sempre está buscando a mudança, reage a ela, e a explora como sendo uma oportunidade.

Em razão de tais fatos, cada vez mais as novas gerações se veem diante de uma legítima ‘sinueta de bico’, ao terem de decidir entre manter-se com o pouco que recebem com o trabalho por eles desenvolvidos, resguardando um valor mínimo para eventuais emergências e se aventurar com um novo empreendimento, que por vezes, permanecerá apenas na imaginação, em virtude da falta de entendimento quanto às formas corretas de iniciar um projeto de forma segura e que garanta o sucesso do empreendimento.

Assim, após a análise do entendimento de ambos os autores, concluímos que: para que haja uma nova geração de empreendedores, necessitamos que seja implementado junto às instituições de ensino uma educação financeira eficaz, que não ‘treine’ seus alunos para que realizem o básico, mas sim, que os ensine sobre a importância de empreender e arriscar, de forma segura, junto ao mercado de trabalho, visando uma vida confortável, a realização profissional, bem como, para servirem de inspiração aos próximos a seguirem o mesmo ramo.

3 METODOLOGIA

A abordagem do presente estudo classifica-se como quantitativa exploratória, dada a importância do estudo e aprendizado da educação financeira dentro das escolas com o intuito de ajudar os jovens adolescentes em sua vida financeira. Para Gil (2019, p 57) “as pesquisas quantitativas caracterizam-se pela utilização de números e medidas estatísticas que possibilitam descrever populações e fenômenos e verificar a existência de relação entre variáveis”.

A presente pesquisa classifica-se como sendo exploratória. “As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses a serem testadas em estudos posteriores. De todos os tipos de pesquisa, estas são as que apresentam menor rigidez no planejamento. Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e análises de casos. Procedimentos de amostragem e técnicas quantitativas de coleta de dados não são costumeiramente aplicados nestas pesquisas”. (GIL, 2019, 26).

As variáveis a serem estudadas são:

- Educação Financeira: “Sem educação financeira, seus riscos sobem, seus impostos aumentam e seus retornos diminuem. Pessoas que não têm educação financeira investem, tradicionalmente, em casa própria, ações, fundos mútuos e renda fixa” (KIYOSAKI 2018, P.19).
- Finanças Pessoais na fase da adolescência: “Embora a formação escolar já tenha fornecido o aprendizado básico do valor maior ou menor do dinheiro, parte dos adolescentes demonstra interesses por bens e serviços incompatíveis com a realidade financeira dos pais” (SANTOS 2014, P.6).
- Empreendedorismo: “O empreendedor segue o que acredita ser uma oportunidade. Como as oportunidades existem em (ou criam e/ou geram) um estado de forte incerteza, os empreendedores precisam utilizar seu discernimento para decidir se devem ou não agir” (HISRICH 2014, P.26).

Os sujeitos da pesquisa serão os ex-alunos da Escola Estadual de Ensino Médio Antônio Stella, residentes no município de Ibiraiaras-RS, na faixa etária de 17 a 40 anos.

Segundo Gil (2019, p.101) “Universo ou população: é um conjunto definido de elementos que possuem determinadas características. Comumente fala-se de população como referência ao total de habitantes de determinado lugar. Todavia, em termos estatísticos, pode-se entender como população o conjunto de alunos matriculados numa escola, os operários filiados a um sindicato, os integrantes de um rebanho de determinada localidade, o total de indústrias de uma cidade ou a produção de televisores de uma fábrica em determinado período”.

A população deste estudo é composta por 114 alunos. O objeto é a aplicação do instrumento de coleta a toda população, não sendo necessário, portanto, a utilização de amostra. A coleta desses dados ocorrerá por meio de questionários, Gil (2019, p 137) define questionário como “a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc. Trata-se, portanto, da técnica fundamental para coleta de dados em levantamentos de campo, que é um dos delineamentos mais utilizados nas ciências sociais”. A origem da coleta dos dados será primária, de acordo com Gil (2019) não existentes. Obtidos diretamente junto à fonte.

Ademais, o estudo se utilizará do questionário como instrumento de coleta com questões fechadas. Abordando a escala likerd de 1 a 7 pontos. Após será utilizado o google forms para a coleta das informações.

“Após a coleta de dados, procede-se à sua análise e interpretação. Estes dois processos,

apesar de conceitualmente distintos, são estreitamente relacionados. A análise, porém, tem como objetivo organizar e sumarizar os dados de forma tal que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação. Já a interpretação tem como objetivo a procura do sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos anteriormente obtidos” (GIL, 2019, P 187).

Na condução da análise, será empregada a metodologia estatística, utilizando como ferramenta principal o teste de média e desvio padrão. Essa abordagem permitirá uma avaliação criteriosa e uma interpretação mais precisa e fundamentada.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo será demonstrado os resultados obtidos de acordo com a observação das etapas do processo, assim como, a mensuração dos resultados obtidos ao longo da pesquisa realizada. A pesquisa contou com a colaboração de 114 pessoas.

A pergunta inicial a ser realizada foi referente ao gênero dos participantes da pesquisa, onde obteve-se os seguintes dados.

Tabela 1 – Média de gêneros

	Frequência	Frequência relativa
Feminino	79	69,30%
Masculino	35	30,70%
Total	114	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2023, Setembro)

Observa-se, de acordo com os dados, que público de maior relevância para a pesquisa deu-se por mais da metade dos colaboradores do sexo feminino, dado que proporciona a visão de certa disparidade na aceitação de participação da pesquisa, elencando 79 mulheres (69,30% dos entrevistados) como público de maior alcance.

Outro dado relevante, é relacionado ao estado civil dos entrevistados, onde obteve-se os seguintes dados:

Tabela 2 – Média do estado civil

	Frequência	Frequência relativa
Divorciada	1	0,88%
União estável	2	1,75%
Casado	22	19,30%
Solteiro	43	37,72%
Namorando	46	40,35%

TOTAL	114	100,00%
--------------	-----	---------

Fonte: Dados da pesquisa (2023, Setembro)

Os dados analisados remetem ao número de jovens praticamente iguais em caráter solteiro e em caráter namorando que participaram da entrevista, demonstrando apenas um colaborador em divórcio e duas em união estável.

O terceiro dado investigado foi referente a escola onde realizaram/realizam o ensino médio (tabela 3):

Tabela 3 – Escola onde estudou

	Frequência	Frequência relativa
Pública + Privada	104	91,23%
Privada	8	7,02%
Pública	2	1,75%
Total	114	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2023, setembro)

De acordo com os dados obtidos, quase que a parcela total de jovens da região investigada são alunos de escola pública e privada, indicando um percentual de 91,23%, e somente 1,74% dos entrevistados provêm de escola pública.

A tabela 4 demonstra o nível de escolaridade dos entrevistados, conforme segue:

Tabela 4 – Nível de escolaridade

	Frequência	Frequência relativa
EM Completo	45	39,47%
Pós-graduando	27	23,68%
pós-graduado	19	16,67%
EM incompleto	17	14,91%
Superior completo	4	3,51%
Superior em andamento	1	0,88%
Superior incompleto	1	0,88%
TOTAL	114	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2023, Setembro)

A análise das tabelas acima, possibilita levantar diversos fatores sobre a pergunta principal da resolução de problema. Além disso, os dados sobre a quantidade de alunos com ensino superior incompleto torna os dados ainda mais significativos. Cerca de 14,91% não concluíram o ensino médio básico.

Em relação aos dependentes (tabela 5) e aos que residem na mesma residência(tabela 6) dos entrevistados, observa-se os seguintes resultados:

Tabela 5 – Tem dependentes?

	Frequência	Frequência relativa
Não	88	77,19%
Sim, um	19	16,67%
Sim, dois	7	6,14%
TOTAL	114	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2023, Setembro)

Os dados obtidos revelam que a maioria dos entrevistados não possuem filhos (cerca de 77%), O dado demonstra que a prioridade dos casais, atualmente, mudou muito dos primórdios, onde as famílias eram compostas por vários filhos e, atualmente, o número com dois filhos no máximo não chega a 7% na pesquisa realizada.

Tabela 6 – Reside com quem?

	Frequência	Frequência Relativa
Cônjuge	49	42,98%
Pais	42	36,84%
Sozinho	23	20,18%
TOTAL	114	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2023, Setembro)

Observa-se que, aproximadamente 20 % dos entrevistados residem sozinhos, enquanto 43% residem com o seu cônjuge, dados que explicam a discrepância econômica estudada.

Partindo dos propostos acima, analisa-se as respostas referente a escolaridade dos pais das pessoas entrevistadas:

Tabela 7 – Escolaridade dos Pais

	Frequência	Frequência relativa
EM Completo	50	43,86%
EM incompleto	41	35,96%
pós-graduado	13	11,40%
Sem alfabetização	6	5,26%
Superior completo	3	2,63%
Superior incompleto	1	0,88%
TOTAL	114	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2023, Setembro)

Os dados obtidos são melhores, se comparados ao nível de escolaridade dos entrevistados, listado na tabela acima. Cerca de 36% dos entrevistados possuem ensino médio completo, o que gera como consequência um aumento no número de superior completo, girando em torno de 11%.

Na tabela abaixo (tabela 8) constam as informações sobre a ocupação atual dos entrevistados:

Tabela 8 – Ocupação

	Frequência	Frequência relativa
Empreendendo	86	75,44%
Desempregado	10	8,77%
Estagiando	9	7,89%
Trab e estuda	4	3,51%
Estuda	3	2,63%
Trabalha	2	1,75%
TOTAL	114	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2023, Setembro)

Observa-se que quase 76% dos entrevistados está empreendendo atualmente e que o nível de desemprego ultrapassa 8%. Sobre os jovens que somente trabalham e não estudam, o percentual é de 1,75%, direcionados para apenas dois votantes.

Em relação a pretensão profissional dos mesmos para futuro (tabela 9), analisa-se os dados:

Tabela 9 – Pretensão Profissional Futura

	Frequência	Frequência relativa
Autônomo	58	50,88%
Concurso público	41	35,96%
Concurso	10	8,77%
Empreender	1	0,88%
Fazer curso	1	0,88%
Professora	1	0,88%
Trabalhar em empresa	1	0,88%
Continuar exercendo minha profissão	1	0,88%
TOTAL	114	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2023, Setembro)

Sobre os planos para futuro no âmbito profissional, nota-se que o empreendedorismo está presente em mais de 50% dos entrevistados, fato que comprova a necessidade de aprofundamento do tema nos jovens atuais, uma vez que o número de jovens que estão empreendendo ainda é significativamente baixo (cerca de 7,8%)

Após a análise das profissões atuais e profissões “futuras”, a pesquisa voltou-se para o âmbito financeiro, onde a pergunta objetiva levantar o número de pessoas que recebem auxílio financeiro, como segue:

Tabela 10 – Auxílio Financeiro

	Frequência	Frequência relativa
Mesmo tendo salário, recebo ajuda	92	80,70%
Não tenho salário	11	9,65%
Só recebo ajuda	10	8,77%
Tenho salário	1	0,88%
TOTAL	114	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2023, Setembro)

Analisa-se, a partir dos dados elencados, que grande parte da população alvo possui salário/emprego e que cerca de 9 % necessita de ajuda, mesmo tendo salário. O fato de quase 10% não possuir salário e não possuir ajuda, é um fator social preocupante.

A partir das informações socioeconômicas, o objetivo retoma ao que os participantes consideram importantes diante dos temas que englobam o empreendedorismo e os fatores que o rodeiam. Inegavelmente, a pesquisa sobre o fato gera diversos debates e controvérsias, principalmente por tocar em um tema tão latente que é a qualidade de ensino no Brasil e no país

em geral. Considerando o que aprendeu sobre educação financeira influente para a sua vida, os entrevistados responderam o seguinte:

Tabela 11 – Considera o que aprendeu sobre educação financeira influente?

	Frequência	Frequência relativa
Concordo totalmente	32	28,07%
Concordo	52	45,61%
nem concordo nem discordo	20	17,54%
Discordo	2	1,75%
Discordo totalmente	2	1,75%
TOTAL:	114	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2023, Setembro)

Cerca de 9% do público entrevistado, confessa que a educação financeira não influenciou nas suas decisões e que não é fator importante. O fato se torna uma “pedra no caminho”, quando se fala de educação de qualidade, principalmente quando o quesito é adentrar no empreendedorismo.

Em relação à opinião dos entrevistados, sobre a importância que o aprendizado sobre empreendedorismo obteve nas decisões de carreira, os resultados foram:

Tabela 12 – Considera o que aprendeu sobre empreendedorismo influente?

	Frequência	Frequência relativa
Concordo totalmente	24	21,05%
Concordo	55	48,25%
nem concordo nem discordo	20	17,54%
Discordo	13	11,40%
Discordo totalmente	2	1,75%
TOTAL:	114	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2023, Setembro)

Sobre empreendedorismo, apesar de mais da metade do público considerar importante o tema e relatar ter utilizado com influência, o que assusta é o fato de que aproximadamente 13% discorda ou discorda totalmente, quando questionados sobre o tema.

Sobre o quanto consideram importante administrar seus recursos financeiro, os entrevistados pontuaram:

Tabela 13 – Considera importante administrar recursos financeiros?

	Frequência	Frequência relativa
Concordo totalmente	82	71,93%
Concordo	32	28,07%
nem concordo nem discordo	0	0%
Discordo	0	0%
Discordo totalmente	0	0%
TOTAL:	114	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2023, Setembro)

Em relação à importância de administrar seus recursos financeiros, 100% das pessoas elencaram como fator concordante, parcialmente ou totalmente, fato que apesar dos números anteriores, demonstra ainda uma certa preocupação em relação aos gastos e despesas.

Em relação a quantidade de pessoas que consideram ter aprendido sobre empreendedorismo no ensino médio, pontua-se:

Tabela 14 – Considera ter aprendido sobre educação financeira no ensino médio?

	Frequência	Frequência relativa
Concordo totalmente	1	0,88%
Concordo	15	13,16%
nem concordo nem discordo	10	8,77%
Discordo	49	42,98%
Discordo totalmente	39	34,21%
TOTAL:	114	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2023, Setembro)

A pesquisa sobre a quantidade de entrevistados que aprenderam sobre educação financeira, reflete no porquê dos resultados anteriores sobre os índices de desemprego e descaso com a educação financeira. Cerca de 77% dos entrevistados discorda parcial ou totalmente que recebeu ensino sobre educação financeira no ensino médio.

Sobre a quantidade de pessoas que aprenderam sobre empreendedorismo no ensino médio, os dados obtidos foram:

Tabela 15 – Considera o que aprendeu sobre empreendedorismo no ensino médio?

	Frequência	Frequência relativa
Concordo totalmente	2	1,75%
Concordo	14	12,28%
nem concordo nem discordo	15	13,16%
Discordo	44	38,60%
Discordo totalmente	39	34,21%
TOTAL:	114	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2023, Setembro)

O mesmo fato anterior, repete-se quando o assunto é aprendizado de empreendedorismo no Ensino Médio. Cerca de 72% da população entrevistada desconhece ter aprendido sobre empreendedorismo no ensino médio.

Os entrevistados foram questionados sobre alguns pontos da vida cotidiana. O primeiro assunto abordado foi com a seguinte pergunta: Preocupa-se em gerenciar melhor o seu dinheiro?

Tabela 16 – Preocupa-se em gerenciar melhor seu dinheiro?

	Frequência	Frequência relativa
Concordo totalmente	62	54,39%
Concordo	50	43,86%
nem concordo nem discordo	2	1,75%
TOTAL	114	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2023, Setembro)

Observa-se que grande parte da população preocupa-se com o ato de gerenciar o dinheiro, atingindo cerca de 99% dos entrevistados.

Seguindo a questão anterior, a pergunta foi na mesma linha: Considera importante anotar e controlar os seus gastos pessoais? Os resultados foram os seguintes:

Tabela 17 – Considera importante anotar e controlar os gastos?

	Frequência	Frequência relativa
Concordo totalmente	51	44,74%

Concordo	57	50,00%
nem concordo nem discordo	6	5,26%
TOTAL	114	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2023, Setembro)

Cerca de 95% dos participantes possuem a mesma opinião e consideram importante controlar os gastos, fato que comprova a pesquisa anterior referente a importância de gerenciar melhor seus gastos.

Outros fatores questionados durante a entrevista foram os seguintes pontos: Costuma pagar suas contas sem atraso?(tabela 18) e Analisa suas finanças com profundidade antes de fazer alguma grande compra?(tabela 19), obtendo o seguinte:

Tabela 18 – Costuma pagar as contas sem atraso?

	Frequência	Frequência relativa
Concordo totalmente	49	42,98%
Concordo	40	35,09%
nem concordo nem discordo	9	7,89%
Discordo	7	6,14%
Discordo totalmente	9	7,89%
TOTAL:	114	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2023, Setembro)

Analisando os dados, pode-se perceber que a maior parte da população costuma pagar as contas sem atraso, porém o dado mais relevante é que mais de 14% discorda da situação, alegando não pagar as contas sempre (ou quase sempre) em atraso.

Tabela 19 – Analisa suas finanças com profundidade antes de fazer uma grande compra?

	Frequência	Frequência relativa
Concordo totalmente	35	30,70%
Concordo	48	42,11%
nem concordo nem discordo	19	16,67%
Discordo	11	9,65%
Discordo totalmente	1	0,88%
TOTAL:	114	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2023, Setembro)

Na tabela 18, em contrapartida, percebe-se que grande parte dos entrevistados analisa suas

finanças antes de comprar algo, porém 10% discorda que realizar a prática seja importante, fatos que podem ser entendidos quando revistos os dados sobre o ensino de determinadas práticas no ensino médio, por exemplo.

A seguir, serão apresentadas demais questões realizadas aos entrevistados referente a poupanças, compras, finanças e análise de preços. Inicialmente, foram questionados sobre o hábito de poupar mensalmente:

Tabela 20 – Costuma Poupar mensalmente

	Frequência	Frequência relativa
Concordo totalmente	26	22,81%
Concordo	44	38,60%
nem concordo nem discordo	24	21,05%
Discordo	17	14,91%
Discordo totalmente	3	2,63%
TOTAL:	114	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2023, Setembro)

Os números acima levantam a ideia de que o fato de poupar dinheiro vem se tornando cada vez menos comum na sociedade atual, devido a diversos fatores. Quem não trabalha, por exemplo, não tem como poupar e, analisando os dados anteriores, existe um número significativo de desemprego no Brasil.

O segundo fator questionado foi sobre a realização de compras por impulso, onde os entrevistados relataram que em sua maioria, possuem o hábito de realizar as compras sem analisar, conforme os resultados abaixo:

Tabela 21 – Costuma Realizar compras por impulso?

	Frequência	Frequência relativa
Concordo totalmente	4	3,51%
Concordo	43	37,72%
nem concordo nem discordo	25	21,93%
Discordo	29	25,44%
Discordo totalmente	13	11,40%
TOTAL:	114	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2023, Setembro)

Os dados mostram que mais de 40% dos entrevistados possuem o hábito de realizar compras por impulso, dado que quase empata com a quantidade de pessoas que pensam antes de realizar suas compras, cerca de 37%.

Em relação ao percentual dos entrevistados que busca Comparar preços ao fazer uma compra, foram obtidos os seguintes dados:

Tabela 22 – Compara preços ao fazer uma compra?

	Frequência	Frequência relativa
Concordo totalmente	32	28,07%
Concordo	57	50,00%
nem concordo nem discordo	19	16,67%
discordo	6	5,26%
TOTAL:	114	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2023, Setembro)

Sobre a comparação de preços ao realizar alguma compra, 78% dos entrevistados alegam possuir o hábito. Baseados nesse fato, os entrevistados foram questionados sobre a questão: Prefere juntar dinheiro para comprar um produto à vista do que o comprar a prazo?

Tabela 23 – Prefere juntar dinheiro para comprar um produto a vista do que a prazo?

	Frequência	Frequência relativa
Concordo totalmente	25	21,93%
Concordo	36	31,58%
nem concordo nem discordo	22	19,30%
Discordo	29	25,44%
Discordo totalmente	2	1,75%
TOTAL:	114	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2023, Setembro)

Os dados retratam a paridade entre pessoas mais conservadoras e as menos conservadoras em relação ao fato de juntar dinheiro para comprar algo. Praticamente pouco mais da metade prefere comprar itens a prazo, fato que não necessariamente se torna prejudicial, desde que o controle financeiro esteja adequado.

Sobre a importância de estabelecer metas financeiras a longo prazo, foram elencados os dados a seguir, de acordo com as respostas dos entrevistados:

Tabela 24 – Considera importante estabelecer metas financeiras para o futuro?

	Frequência	Frequência relativa
Concordo totalmente	73	64,04%
Concordo	37	32,46%
nem concordo nem discordo	3	2,63%
discordo	1	0,88%
TOTAL:	114	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2023, Setembro)

Ao questionar sobre a importância de estabelecer metas financeiras futuras, 92% dos entrevistados alegaram considerar importante e, no quesito discordo, cerca de 0,88% (1 pessoa) considerou não ser importante.

Na tabela abaixo (tabela 25), contam as respostas dos entrevistados sobre a pergunta: Considera mais satisfatório poupar para o futuro do que gastar dinheiro no presente?

Tabela 25 – Considera mais satisfatório poupar para o futuro do que gastar no presente?

	Frequência	Frequência relativa
Concordo totalmente	35	30,70%
Concordo	46	40,35%
Nem concordo nem discordo	27	23,68%
Discordo	5	4,39%
Discordo totalmente	1	0,88%
TOTAL:	114	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2023, Setembro)

Em conjunto aos dados expostos anteriormente, a tabela 24 ressalta que a grande maioria dos entrevistados prefere poupar do que gastar no presente. Os fatos em questão retratam o instinto empreendedor que existe no perfil de todos os entrevistados que, por vezes, a falta de conhecimento sobre os temas abordados, acaba causando uma auto sabotagem não intencional.

Os entrevistados foram questionados sobre a importância do tema “empreendedorismo nas escolas” (tabela 26) e sobre a importância do tema “educação financeira” nas escolas(tabela 27), e os resultados foram os seguintes:

Tabela 26 – Considera importante o ensino do empreendedorismo nas escolas?

	Frequência	Frequência relativa
Concordo totalmente	81	71,05%
Concordo	30	26,32%
Nem concordo nem discordo	1	0,88%
Discordo	1	0,88%
Discordo totalmente	1	0,88%
TOTAL:	114	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2023, Setembro)

Os dados em questão demonstram a necessidade de implantação dessa temática dentro da grade curricular de ensino público e privado, uma vez que além de ser fator interessante para a população, como mostram os dados, são capazes de promover melhorias financeiras a curto e longo prazo, bem como incentivar o empreendedorismo e zerar o número de desemprego.

Em sequência disto, foram questionados sobre a importância da educação financeira nas escolas:

Tabela 27 – Considera importante o ensino da educação financeira nas escolas?

	Frequência	Frequência relativa
Concordo totalmente	84	73,68%
Concordo	27	23,68%
Nem concordo nem discordo	2	1,75%
Discordo totalmente	1	0,88%
TOTAL:	114	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2023, Setembro)

Em ambas as questões acima, a concordância foi quase 100%. Os dados demonstram a real necessidade e importância da implantação desses temas dentro do âmbito escolar.

Após a análise da importância dos itens citados anteriormente, os entrevistados foram questionados sobre o seu interesse particular em aprender sobre a educação financeira. Os resultados foram:

Tabela 28 – Possui interesse em aprender sobre educação financeira?

	Frequência	Frequência relativa
Concordo totalmente	46	40,35%
Concordo	57	50,00%
Nem concordo nem discordo	7	6,14%
discordo	4	3,51%
TOTAL:	114	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2023, Setembro)

Os dados mostram que mais da metade da população entrevistada possui interesse na educação financeira, fato que como dito na análise anterior, pode ser extremamente viável se adicionado como disciplina na grade curricular brasileira do ensino médio.

Em relação às respostas obtidas nos questionamentos, é possível concluir que cerca de 40% dos entrevistados possuem ensino médio completo e que grande parte dos jovens (75,44%) está empreendendo atualmente. Os dados sobre pretensão profissional futura surpreendem, visto que 50% dos jovens possuem desejo de seguir como autônomo, deixando a posição de “concurso público” em segundo lugar na posição com 35,96%.

Ressalta-se ainda que, apesar de 17% dos jovens não possuírem o hábito de poupar dinheiro mensalmente, mais de 50% considera influente o que aprendeu sobre empreendedorismo, dados que se refletem também no estabelecimento de metas para o futuro, onde mais de 90% dos entrevistados julga necessário e concorda com o fato. Apesar de alguns índices contrários ao perfil empreendedor, cerca de 90% considera importante o ensino do empreendedorismo e de educação financeira nas escolas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar estudos sobre a inclusão do jovem dentro do ramo empreendedor, bem como suas ambições e anseios para futuro dentro do ambiente administrativo em geral, surge a ideia pressuposta de que o ensino médio possui grande implicância na educação dos jovens para o incentivo dos mesmos ao mundo financeiro. Ressalta-se, nessa pesquisa, a importância do ensino médio e da criação de vínculos entre educação financeira e empreendedorismo, segundo jovens que foram entrevistados.

Os dados da pesquisa demonstram que mais de 80% dos entrevistados necessitam de auxílio financeiro mesmo tendo salário e que 100% concorda que é essencial cuidar dos seus recursos financeiros. Em contrapartida, quase 50% dos entrevistados ressaltam que fazem compras por impulso e mais de 60% ressaltam que não teve nenhum ensino sobre educação financeira no ensino médio. O que se conclui, de acordo com os expostos, é que a falta de educação financeira ocasiona pontos essenciais e que impossibilitam (por desconhecimento) a melhor administração dos gastos dos jovens em diversos pontos.

Outros fatores importantes são referentes aos índices de jovens que consideram ter interesse em possuírem ensinamentos sobre a educação financeira (cerca de 90%) e que mais de 60% considera que o conhecimento que possui sobre empreendedorismo não influenciou suas decisões de carreira.

A participação dos jovens na pesquisa em caráter quantitativo gerou um agregado de conclusões significativas para implantação de possíveis novas políticas no sistema de ensino brasileiro, público e privado, objetivando a inclusão dos jovens e a imersão em disciplinas específicas que, de acordo com as entrevistas e os dados anteriormente relatados, fariam extrema diferença na suas vidas se tivessem sido apresentados no ensino médio, especialmente relacionados a educação financeira e empreendedorismo.

Ressalta-se que mais de 75% dos entrevistados considera que aprendeu sobre educação financeira e que 75,44% atuam com o empreendedorismo atualmente. Os dados ressaltam que o nível de educação dos jovens sobre a educação financeira, apesar de ainda baixo, possui um índice válido e positivo em relação ao empreendedorismo. Apesar de alguns hábitos ainda ruins, relacionados a poupar dinheiro e pagamento de contas em atraso, por exemplo, pode-se afirmar que a educação recebida os levou a ter um comportamento empreendedor em 75% dos entrevistados

Por fim, afirma-se que os dados específicos, bem como o objetivo geral da presente pesquisa em linhas gerais, se dá pelo impacto que a educação financeira no ensino médio causa na vida dos jovens no quesito emprego e vida social em geral. É importante elencar que os dados demonstram a realidade de jovens brasileiros, entrevistados com o intuito de desvendar a relação que os temas propostos possuem dentro de sua vida, em todos os quesitos.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DRUKER, P.F., **Inovação e Espírito Empreendedor**, Editora Pioneira, São Paulo, 1987

FLYNN, Sean. **Economia Para Leigos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019. 417 p.

FRANKENBERG, Louis. **Seu futuro financeiro** – 16ª Ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

HISRICH, Robert D. *et al.* **Empreendedorismo**. 9. ed. São Paulo: Amgh, 2014. 26 p.

SANTOS, José Odálio dos. **Finanças pessoais para todas as idades**. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2014. P 6.

T. KIYOSAKI, Robert. **O Poder da Educação Financeira**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018.

VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de; GARCIA, Manuel Enriquez. **Fundamentos de Economia**, São Paulo: Saraiva, 2004. 246 p.